

O plágio por meio da internet: uma questão ética presente desde o ensino médio

The plagiarism by means of the internet: an ethical this from school

Luzia Maristela Cabreira Bonette¹
Dilmeire Sant'Anna Ramos Vosgerau²

RESUMO: O artigo apresenta o resultado de um estudo sobre a apropriação das informações contidas na Internet pelos alunos do Ensino Médio, em suas pesquisas. Esta preocupação com a situação, no contexto brasileiro, nasceu devido a constatações em pesquisas internacionais, alertando que os alunos estão cada vez mais cedo se especializando na técnica do “copiar–colar”. Esse alerta traz a responsabilidade a nós, pesquisadores, em buscar alternativas na tentativa de ajudar professores nessa árdua tarefa de bem utilizar e se apropriar das informações da rede. A pesquisa contou com duas etapas, nas quais foi aplicado um questionário com questões abertas a 149 alunos do Ensino Médio de uma escola que realiza um trabalho de formação para a pesquisa, pelo desenvolvimento de projetos, paralelo às atividades regulares de ensino; em seguida, durante um ano, efetivou-se uma observação participativa das atividades desenvolvidas por alunos e professores. Entre outros resultados, pôde-se constatar que o conteúdo da Internet é um elemento corriqueiro nos trabalhos feitos pelos alunos e que a questão ética sobre a apropriação das informações não é totalmente clara a eles, de sorte que o plágio é uma presença constante, em seus textos.

PALAVRAS-CHAVE: Internet. Pesquisa. Plágio.

INTRODUÇÃO

Face às inovações tecnológicas e à facilidade de acesso a elas, atualmente, quando se fala em pesquisa, vemos uma associação direta com as possibilidades oferecidas pela Internet, como o acesso a fontes diversas, oriundas de contextos distintos, sendo eles confiáveis cientificamente ou não.

No Brasil, ainda temos muitos discursos enaltecendo a importância da inclusão desse recurso, mas, muitas vezes, sem o devido alerta aos professores sobre os problemas que acompanham tal inserção.

¹ Mestre em Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR – 80215901 – Curitiba – Paraná, Brasil.

² Ph.D. em Educação, Professora de Mestrado da Pontifícia Universidade Católica do Paraná – PUCPR – 80215901 – Curitiba – Paraná, Brasil.

Vilardell-Camas e Curi (2001) demonstra sua preocupação com alternativas para a formação do professor, no sentido de evitar o plágio, já no Ensino Fundamental e Médio.

Pela mídia brasileira, seja ela impressa, seja virtual, encontramos muitos alertas sobre o problema do plágio, sendo vários os textos publicados em jornais. Por exemplo, Cavalheiro (2002) comenta, no artigo sobre o “Mau uso da internet sabota estudo”, os métodos adotados pelos professores para enfrentar a oferta de tarefas escolares prontas por determinados *sites*, principalmente o *www.turnitin.com*, nos Estados Unidos, que oferece trabalhos universitários prontos. No artigo, ele menciona a fala de alguns alunos do Ensino Médio que se utilizam desse recurso, ou seja, copiar/colar, contudo, o foco mais inquietante para os professores está no Ensino Superior.

Em outra matéria apresentada no jornal *O Estado de S. Paulo*, elaborada por Pereira ([2003]), o autor escreve sobre a união das escolas, no contexto da América do Norte, contra o plágio na *web*, em que os professores estão usando um *site* de pesquisa da própria *web* para verificação da autenticidade dos trabalhos dos alunos do ensino secundário e universitário.

A partir dos artigos da mídia e das pesquisas apresentadas por estudiosos, já podemos notar a ênfase que a utilização da Internet no ensino está causando, não apenas com o Ensino Universitário, mas com o Ensino Fundamental e Médio, quando os alunos começam a desenvolver suas habilidades de uso dessa tecnologia e a apropriação das informações.

O processo de apropriação das informações contidas na Internet leva à reflexão sobre diversas questões, no entanto, destacamos duas, consideradas importantes no processo de ensino-aprendizagem: a exigência de novas metodologias de ensinar e aprender e as questões éticas inerentes ao seu uso.

Com o surgimento do computador, mais especificamente da Internet, e a inserção do indivíduo no meio do trabalho e educacional, essa inovação se constitui como necessidade e exigência da sociedade moderna, que vem a desencadear processos de revisão e de construção de novas metodologias que atendam às necessidades da produção do conhecimento. Sendo assim, é necessária uma reflexão, por parte dos envolvidos no processo de formação da criança e do adolescente, quanto aos meios e métodos usados nessa produção, cabendo ao professor, em sua função indispensável como intermediário, reconhecer seu papel como tal, ou seja,

[...] a de orientador/mediador intelectual – informa, ajuda a escolher as informações mais importantes, trabalha para que elas se tornem significativas para os alunos, permitindo que eles as compreendam, avaliem – conceitual e eticamente, reelaborem textos e adaptem-nas aos seus contextos pessoais. Ajuda a ampliar o grau de compreensão de tudo, a integrá-lo em novas sínteses provisórias. (MORAN, 2003, p. 30).

Há quem diga que as tecnologias, em especial a Internet, é uma novidade da mídia, como outra qualquer, como o rádio e a televisão. Wolton (2003, p. 150), fazendo uma reflexão sobre o papel das mídias de massa e as novas tecnologias, salienta que

[...] elas estão em posição simétrica: com as mídias de massa é a dimensão técnica que se torna secundária em relação ao papel social, que, aliás se traduz paradoxalmente pela ausência de legitimidade cultural e uma obsessão com a influência e a manipulação. Com as novas tecnologias de comunicação, o que é esquecido é o projeto.

Sem um projeto de utilização, significa que ainda não sabemos a que veio a Internet, qual o seu verdadeiro fim. E, como não sabemos o seu fim, seria interessante empregá-la da melhor forma possível, procurando extrair o maior número de informações e de maneira ordenada e ética, pois não se trata de forma alguma de estar a favor ou contra, porém de tratar o problema essencial, que seria o reconhecimento da importância da tecnologia e de uma metodologia no ensino. Uma metodologia em que o professor seja realmente o apoio, no uso dessas tecnologias como recurso no processo ensino-aprendizagem, porque, conforme Moran (2003, p. 1), “A internet nos ajuda, mas ela sozinha não dá conta da complexidade do aprender”.

Ela não dá conta da complexidade do aprender e da apropriação das informações pelos alunos, de sorte que aumentam as discussões em torno da forma como estão sendo usadas as informações encontradas na Internet, no desenvolvimento de pesquisas e principalmente em relação ao uso delas, de forma ética (VILARDELL-CAMAS; CURI, 2001; ROSE, 2002).

E, assim como se podem encontrar muitas opiniões em relação aos benefícios e à forma de uso da Internet, como as de Demo (2002), Moran (2003), Brito e Purificação (2005), há igualmente alusões aos perigos inerentes à má utilização desse recurso, na formação do pesquisador, tanto na pós-graduação quanto na graduação.

Contudo, quando o despertar do interesse pela pesquisa é estimulado ainda no Ensino Médio, que é o que está acontecendo em várias instituições de ensino, torna-se impossível não refletir sobre os mesmos problemas encontrados na Educação Superior, isto é, o uso inadequado da Internet na apropriação das informações encontradas, sob o pretexto de construir conhecimento. Isso nos leva a questionar como alunos do Ensino Médio, envolvidos em um processo de formação para pesquisa, apropriam-se das informações disponibilizadas na Internet, em seus projetos de pesquisa.

A QUESTÃO ÉTICA NO USO DA INTERNET NO ENSINO COM PESQUISA

A pesquisa de Asenjo (1997) define quatro princípios éticos essenciais ao uso da Internet. São eles:

1. Intimidade: diz respeito à confidencialidade e à invasão dessa intimidade. Parte-se do princípio de que a informação é privada e só deve ser compartilhada com quem realmente tem direito a ela; assim, os usuários da Internet devem manter certo respeito com relação a essas informações, não as compartilhando com quem não tem direito ao seu uso.
2. Exatidão: requer que o usuário da informação encontrada na Internet a mantenha exatamente como a encontrou, sem alterá-la.
3. Propriedade Intelectual: requer que os usuários das informações respeitem os direitos de autoria e que sejam sempre citadas as referências adequadas, para o devido reconhecimento da propriedade pessoal e intelectual e para a investigação da autoria da redação. O usuário deve evitar copiar programas, bases de dados, arquivos, informações etc., pois, sendo propriedade intelectual que não lhe pertence, poderá estar cometendo delitos e, conseqüentemente, sofrerá punição por lei.
4. Acesso: trata dos direitos das pessoas à informação encontrada na Internet e que deve ser igual para todos, diminuindo as desigualdades sociais.

Todos os princípios são de grande importância, no entanto, acreditamos que o fator determinante e de maior destaque, na educação, encontra-se na questão da propriedade intelectual, do rumo dado e da reação tomada pelos educadores, para minimizar essa infração que vem sendo cometida com certa constância por alunos, mediante o plágio em trabalhos escolares e universitários.

De acordo com Pinto ([200-]), podemos conceituar o plágio como um ato pelo qual um indivíduo faz crer aos outros, mesmo que por omissão, que um determinado trabalho intelectual é de sua autoria (isto é, assinando-o com o seu nome, sem declarar explicitamente que porção ou porções são pertencentes a determinado autor, por meio de uma referência de rodapé ou na bibliografia), quando, na verdade, ele é cópia de algum outro anterior. Tal ato é normalmente considerado antiético (ou mesmo imoral, em praticamente todo o mundo), chegando a ser classificado como crime em vários países, especialmente no meio acadêmico.

Assim, a discussão em torno desse assunto, no meio científico e acadêmico internacional, tem sido bastante acirrada. Novas ferramentas são criadas para detectar o plágio, em trabalhos universitários e escolares. Em estudo desenvolvido na Universidade de Warnick, Inglaterra, sobre práticas acadêmicas, Evans (2000) aborda as práticas da cópia de trabalhos realizadas pelos alunos. Nesse artigo, além de descrever o que é usado pelos alunos, ele sugere um código de conduta, no qual o estudante assuma a responsabilidade sobre o que está escrito, além de um curso sobre ética e métodos na pesquisa, que incluam o plágio e a cópia, para que o usuário não cometa essa infração, sob o pretexto de falta de conhecimento.

Nos Estados Unidos, por exemplo, esta situação já chegou ao Ensino Médio, pelas implicações causadas na educação. Em uma pesquisa realizada pela Universidade de Santa Clara, por Conradson e Hernández-Ramos (2004), os autores abordam com maior profundidade o plágio no Ensino Médio. Nessa investigação, são examinadas as razões pelas quais houve um aumento da incidência de plágio e cópia e como os alunos exploram a Internet para a execução de tarefas solicitadas pelos professores. O plágio, conforme resultados de pesquisas, acontece devido ao crescimento de informações fornecidas pela Internet e ao desenvolvimento de habilidades dos alunos do Ensino Médio em usar a rede.

No Ensino Universitário, nos Estados Unidos e na Alemanha (ROSE, 2002), que são países considerados rigorosos na qualidade desse nível de ensino, um terço das pesquisas acadêmicas é baseado em plágio, via Internet. O emprego da Internet na busca de teses e outros trabalhos acadêmicos em outras línguas para fonte e o consequente plágio está se tornando uma prática usual, entre os alunos.

A INTERNET, O PLÁGIO E A PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO

A Internet, ao apresentar-se como uma ampla ferramenta de pesquisa, faz-nos refletir sobre as medidas a serem tomadas, por parte do professor, para garantir que o aluno não venha a retirar o material necessário para sua pesquisa e o apresente como se fosse seu, uma vez que o plágio nos trabalhos escolares vem se tornando uma questão séria, em todos os níveis de ensino, exigindo interferências dos envolvidos na educação, diante dessas ações em relação aos alunos. A questão é colocada por Simon (2000, p. 7), que escreve “[...] qual uso podemos nos permitir ou qual uso queremos fazer da informação e do conhecimento na era digital [...]”.

A Internet, além de se constituir como uma fonte muito rica de conhecimentos, oferece agilidade e fácil acesso, requerendo uma orientação adequada em sua utilização, para que essa riqueza de conhecimento seja uma fonte de pesquisa e não de prática de delito, pelo plágio.

No processo de pesquisa (DEMO, 2002, p. 99), não se produz ciência, como a entendemos academicamente, mas se produz saber, entendido como consciência crítica, por meio da reconstrução do conhecimento e evidenciando autonomia crescente, tornando primordial nossa preocupação com os caminhos pelos quais esses alunos passarão, para transformar a informação em conhecimento e, conseqüentemente, virem a ser pesquisadores.

Na produção do conhecimento, esse ser pesquisador se amolda a alguns requisitos, os quais o professor, juntamente com o aluno, deverá dominar, tais como: planejamento, desenvolvimento e aplicação de métodos, técnicas e atividades de ensino, para facilitar a aprendizagem (FILATRO, [200-]), visto que o aluno

também deverá saber usar a informação encontrada na rede de forma ética, sendo que, nesse caso, a ajuda do professor se torna fundamental, para que não venha a ocorrer o plágio.

Heide e Stilborne (2000, p. 273) salientam que esse tipo de fraude não é novo, pois uma determinada agência dessa espécie de serviço anunciava estar no mercado há mais de 25 anos, executando trabalhos de conclusão de curso para alunos desesperados. Com a Internet, esse tipo de serviço ficou mais visível e a sugestão dos autores é de que os professores fiquem atentos às agências e endereços eletrônicos que vendem o serviço. Além disso, segundo Moura, Azevedo e Mehleke ([200-?], p.8), os professores

[...] devem ter o conhecimento das fontes na sua área, sendo fundamental para o desenvolvimento do trabalho, pois em todo o processo de construção do conhecimento, qualquer que seja seu nível, se faz imprescindível o uso de determinados instrumentos de trabalho para conseguir a informação necessária.

De modo a dar suporte aos professores no combate ao plágio, diversas organizações internacionais têm disponibilizado, na própria Internet, “dicas” e instrumentos de detecção de plágios, conforme apresentado na

Quadro 1. Nesses *sites*, são encontrados guias para os professores usarem e detectarem o plágio e a cópia de trabalhos pelos alunos. São sugeridos vários *sites* de busca, nos quais se pode verificar e constatar a cópia ou o plágio de trabalhos escolares e universitários.

Nome	Endereço
“Turnitin”	http://www.turnitin.com/static/home.html?gclid=CM3q7dq06YYCFRhrUAod5nOSCQ
Plagiarism Stoppers: A Teacher’s Guide”	http://www.ncusd203.org/central/html/where/plagiarism_stoppers.html
Google	http://www.google.com.br
Alta Vista	http://www.altavista.com.br

Quadro 1 - *Sites* de busca-verificação de plágio em trabalhos escolares/universitários
Fonte: Elaborado pelas autoras.

O PLÁGIO E SUAS IMPLICAÇÕES LEGAIS

O plágio, na utilização da Internet, vem sendo muito discutido devido à frequência de sua utilização, no meio escolar. Ao praticá-lo, comete-se um delito, que viola uma proteção legal a todo e qualquer tipo de criação intelectual veiculada pela Internet. Sobre essas penalidades e implicações, professores e alunos devem tomar conhecimento na apropriação e utilização de informações encontradas nesse meio,

porque a facilidade de acesso e a disponibilidade de informações encontradas nela, com seus conteúdos, informações, bases de dados e outros tipos de criação intelectual, por intermédio da simplicidade na produção e edição de cópias dessas criações, somam-se contrariamente a interesses de seus autores, causando-lhes prejuízo.

A Internet é uma grande rede de computadores que permite a qualquer um deles entrar em comunicação com qualquer outro a ela conectado. A comunicação de todo tipo de criação intelectual entre as diversas pessoas recoloca com intensidade a importância da propriedade intelectual [...] (WILLINGTON; OLIVEIRA³, 1999 apud BRUNO; BLUN, 2001, p. 1).

A Internet, como um todo, apresenta-se para muitas pessoas como um lugar onde tudo é permitido, onde não existem regras e limites de uso. No entanto, isso não é verdadeiro, pois, para toda e qualquer criação intelectual, existe um amparo legal e sua violação é motivo de indenizações, por danos morais, exclusivamente aos seus autores, e por danos patrimoniais, ao autor ou ao titular da obra, independentemente do meio que a suporta (eletrônico ou tangível), de acordo com as características apresentadas (BRUNO; BLUN, 2001).

Assim, o meio eletrônico, representado pela Internet, está inserido na proteção legal vigente, sendo perfeitamente cabível a reivindicação dos direitos autorais violados por esse recurso, entendimento que já vem sendo corroborado por alguns doutrinadores do campo dos direitos autorais, conforme se observa abaixo:

Os meios de comunicação ampliaram-se. Mas essa amplitude não pode justificar ou servir como elemento para violar o direito do autor. O espaço cibernético, por exemplo, não é um caminho livre e desocupado à disposição de todos e para tudo. Ele passa por portas delimitadas e perfeitamente controláveis. (CABRAL, 1998, p. 143-144).

Na parte legal, a Lei 9.610/98 visa à proteção de qualquer tipo de criação intelectual, motivo pelo qual, em seu artigo 7º, emprega o legislador a expressão “criações de espírito” e, especificamente, “coletâneas ou compilações, antologias, enciclopédias, dicionários, bases de dados e outras obras, que, por sua seleção, organização ou disposição de conteúdo, constituam uma criação intelectual” (BRASIL, Lei n.9610/98).

Portanto, a proteção conferida pela legislação vigente abrange aquelas obras explicitamente referidas no texto do artigo 7º da Lei 9.610/98, porém a estas não se limita, podendo ser ampliada a qualquer tipo de criação de espírito humano, que seja uma obra intelectual.

Na Lei, pode-se constatar a seriedade a ser tratado o plágio praticado por alunos, tanto no Ensino Fundamental, Médio e Universitário, e a importância da

³ WILLINGTON, J.; OLIVEIRA, J. N. de. *A Nova Lei Brasileira de Direitos Autorais*. Rio de Janeiro: Ed. Lúmen Júris, 1999. p. 10-11.

ciência a ser dada aos alunos sobre a existência dessa Lei e suas penalidades, como uma forma de limitar tal prática, na Internet.

METODOLOGIA

A pesquisa avaliativa formativa (VAN DER MAREN, 1996) foi realizada, a partir de um estudo de caso em uma rede privada de Ensino Fundamental e Médio que adota, em sua proposta, o ensino com projetos de pesquisa como alternativa complementar ao processo pedagógico, tendo como auxílio a Internet.

Na primeira etapa, distribuiu-se um questionário a alunos do 3º ano do Ensino Médio, composto de perguntas sobre: as fontes de pesquisa mais usadas no desenvolvimento dos trabalhos; pontos positivos e negativos apresentados na utilização das fontes; a preocupação na apropriação e uso da informação.

Na segunda etapa, efetuaram-se, paralelamente, a análise de trabalhos de pesquisa elaborados por alunos do 1º e 2º ano do Ensino Médio e a observação participativa, durante os trabalhos de pesquisa dentro da sala de aula.

Com os questionários e trabalhos apresentados pelos alunos, fez-se uma análise transversal, com o *software* ATLAS-TI, que permite a análise textual e conceitual dos dados, aplicando os princípios da análise de conteúdo proposta por Bardin (1977).

RESULTADOS

Pelas respostas dos 149 alunos pesquisados, observou-se que, como recursos para o desenvolvimento dos projetos de pesquisa, eles empregaram sete tipos de fontes, das quais as mais utilizadas são: a Internet (126 alunos), livros (73 alunos) e revistas (32 alunos); jornais (16 alunos); enciclopédias (5 alunos); viagens (1 aluno) e outros (3 alunos), como entrevistas, documentos e pesquisa de campo, observa-se que a fonte de pesquisa mais usada é a Internet. Alguns alunos comentaram, em seus questionários, que adotam livros no colégio e Internet em casa, além de citarem mais de uma fonte como referência de pesquisa. Do total de alunos pesquisados, 12 se restringiram, em suas pesquisas, à Internet.

Os motivos aventados são muitos, mas os mais citados são a facilidade de acesso e o grande número de informações encontradas na rede. Verificou-se, também, como os alunos estão se apropriando dessas informações, se de forma ética e consciente, ou sem nenhum compromisso com o autor da informação.

O resultado encontrado e apurado, a partir das respostas, é de que alguns alunos já estão se preocupando com as informações da rede e questionam o

conteúdo. Já outros usam a informação sem se referir ao autor. Essa situação é preocupante, pois, na formação para pesquisa, esse é dos aspectos mais importantes a serem transmitidos aos alunos, durante a orientação. Cabe ao orientador chamar a atenção do aluno com relação a essa prática. Segundo Marques (2002), na orientação, são agregados aspectos instrumentais, entre os quais está a sugestão de leituras apropriadas e instruções para uso de determinadas técnicas de trabalho. O não praticar o copiar/colar é considerado uma delas. Essa disposição é demonstrada nas respostas dos alunos ao questionário, pelas seguintes colocações: saber selecionar com cautela as informações;

- não pode ser a única fonte;
- as informações não são confiáveis;
- não há segurança nas informações encontradas;
- alguns professores contestam a segurança das informações;
- é preciso evitar cópias de informações.

Perguntados sobre como vêem a internet, se de forma positiva ou negativa, a maioria dos alunos a considera como positiva, justificando: “é de grande utilidade” (24 alunos); “eficiência nas pesquisas” (7 alunos); “complemento de informações” (1 aluno); “facilidade e rapidez no acesso a informações” (13 alunos) e “disponibilidade de um vasto número de informações” (16 alunos).

Outras concepções de uso da Internet como suporte no ensino foram indicadas pelos alunos, como os motivos que os levam a pesquisar na rede. Por meio dessas concepções, pode-se constatar a positividade na utilidade da Internet, o quanto ela está sendo acessada, durante o processo de aprendizagem escolar, seu papel na pesquisa, em tarefas escolares do dia-a-dia, como complemento de informações e na solução de dúvidas em relação ao conteúdo escolar.

As concepções de uso da Internet, além das já mencionadas, são as seguintes: importante fonte de pesquisa; é usada como suporte nas tarefas; ajuda em trabalhos e pesquisa; forma de acesso a notícias atualizadas; contém informações não encontradas em livros; forma de comunicação entre os colegas, por meio da troca de *e-mails*, onde enviam trabalhos, textos e mensagens pelo MSN; é empregada na solução de dúvidas relativas ao conteúdo escolar e como recurso de aprofundamento do conteúdo escolar.

ANÁLISE DA PRESENÇA DO PLÁGIO NOS PROJETOS DE PESQUISA

Na análise dos projetos de pesquisa elaborados pelos alunos, nosso objetivo foi o de validar, mais uma vez, a presença ou não da Internet como fonte de pesquisa,

bem como a forma pela qual os alunos se apropriam das informações e a existência do plágio ou não, nos trabalhos finais.

Foram examinados os trabalhos de quatro equipes: uma composta por quatro alunas; outra com cinco aluno(a)s e duas equipes com seis aluno(a)s. Os dados obtidos foram cruzados entre os questionários distribuídos inicialmente e os trabalhos finais. Chegou-se aos seguintes resultados:

I) FONTES E SUA UTILIZAÇÃO

De acordo com a análise e com a tabela apresentada, a Internet foi a mais procurada e de maior uso, na realização da pesquisa, o que se pode constatar pelo número de textos utilizados pelos alunos, em relação a outras fontes, como livros, revistas e jornais.

Essa utilização torna-se a confirmação do acesso às informações oferecidas pela Internet, reforçando nossa preocupação, principalmente no tocante ao acesso a fontes mais seguras para a realização dessas pesquisas, uma vez que, nos textos examinados em nossa investigação, em várias ocasiões, todo o material foi subtraído da Internet e sem o devido cuidado na veracidade das informações quanto ao conteúdo encontrado e citação da fonte.

Para Wolton (2003, p. 87), “[...] o simples acessar exige um determinado conhecimento [...]”, que, conforme já frisamos, por falta de maturidade do aluno, é insuficiente e vem requerer uma atitude dos envolvidos no ensino, diante da Internet, com sua riqueza de informações e conhecimento, para que realmente se constitua como uma fonte de pesquisa e não de prática de delito, pelo plágio.

II) APROPRIAÇÃO DAS INFORMAÇÕES

Nos trabalhos entregues no processo final de pesquisa, no que se refere à apropriação das informações, temos a questão da interpretação e reinterpretação de um texto. Olson (1997, p. 161), com respeito à leitura, afirma que “[...] ela apresenta-se das mais variadas formas e a digital nos faz ter uma nova leitura a partir do que vemos em uma tela de computador”. Essa nova leitura apresenta-se de maneira significativa nos trabalhos explicitados pelos alunos.

Na produção dos resumos, notou-se que houve dificuldades para os alunos na composição dos textos, durante a pesquisa, momento da produção do conhecimento. A verificação se deu pelo uso frequente da Internet e pelas cópias de textos, encontradas em alguns trabalhos.

No Quadro 2, refletindo a entrevista com os grupos de pesquisa, estão os resultados da frequência e motivo de uso da Internet nas pesquisas, onde a Internet é utilizada por todos os grupos.

Grupo	Fonte mais utilizada	Motivo
Jovem e o mercado de trabalho	Internet	“Há pouca bibliografia sobre o tema”; “achamos só um livro” e “a publicação deles é demorada”.
A indecisão do jovem na escolha da profissão	Internet 50% Livros 50%	“Livros demoram na publicação”.
O jovem e o mercado de trabalho	Internet, mas também usaram revistas e livros.	“Facilidade de encontrar informações”.
A influência da mídia na vida do jovem	Internet	“Tema atual, melhor pesquisar na Internet”.

Quadro 2 - Fonte de pesquisa mais usada e motivo

Fonte: Elaborado pelas autoras.

No acesso à Internet e na busca de informações, para Moran (2003, p. 19), “O momento é de processamento multimídico, em que o desenvolvimento do conhecimento torna-se mais livre solicitando ao mesmo tempo o processamento também múltiplo instantâneo e de respostas imediatas.”

Esse processamento mais rápido e menos rígido pode ser associado à rapidez com que temos de enfrentar situações, a cada momento de nossas vidas e com a experiência dos meios de comunicação, que nos fazem acostumar-nos com a informação imediata e acessível, exigindo pouco envolvimento sensorial.

No entanto, a construção do conhecimento, de acordo com Moran (2003, p. 18), constitui-se em “[...] pensar e aprender a raciocinar, organizar logicamente o discurso, submetendo-o a critérios, como busca de razões convincentes, inferências fundamentadas, organização de explicações, descrições e argumentos coerentes.”

A PRESENÇA DO PLÁGIO NOS TRABALHOS FINAIS

Procurando entender com maior profundidade a presença do plágio, questão de ordem ética no ensino, foi perguntado aos/às aluno(a)s qual seu entendimento sobre esse fenômeno.

Pelas respostas (Figura 1), pode-se constatar que eles, mesmo tendo diferentes formas de compreensão, sabem muito bem o que é o plágio.

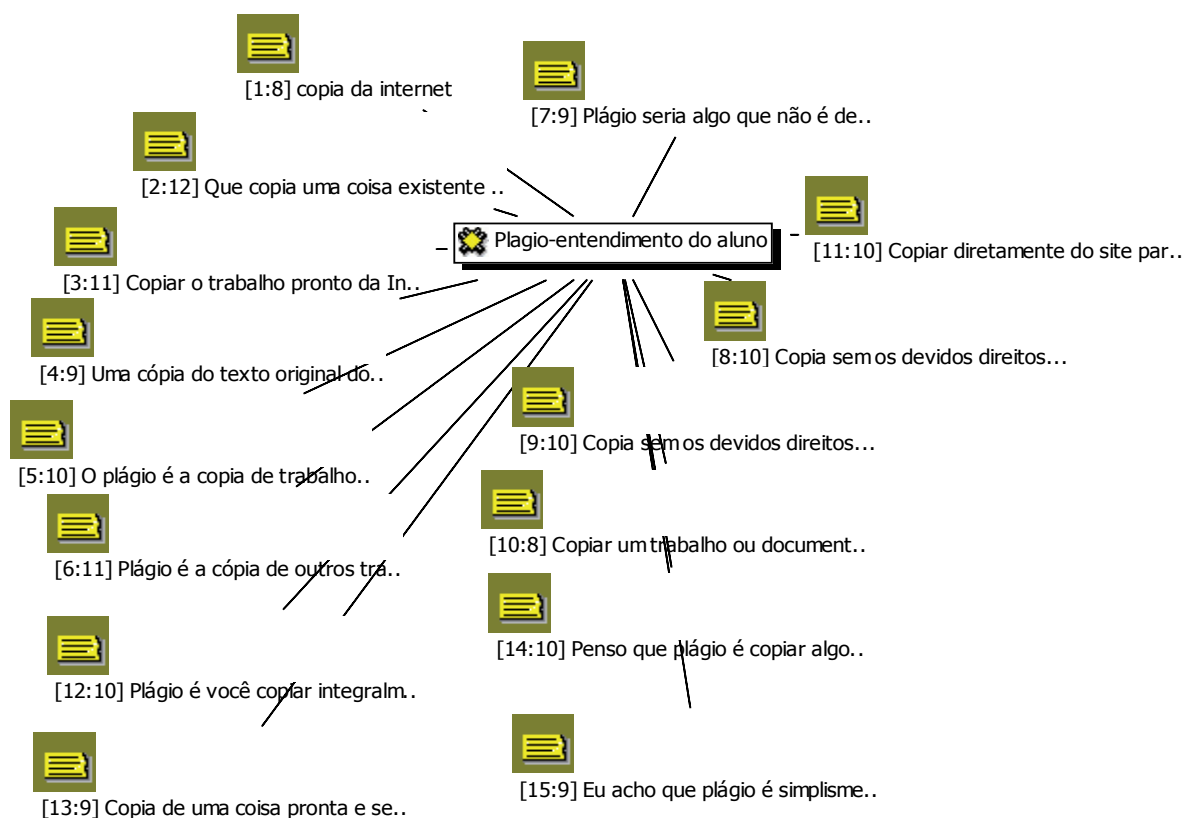


Figura 1 – Plágio, segundo os alunos

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Todavia, verificou-se, no exame dos trabalhos finais de pesquisa apresentados por quatro grupos, que alguns alunos praticam o plágio, fazendo-nos concluir que necessitam de melhor orientação em relação ao uso das informações encontradas na Internet, porque saber usar a informação encontrada na rede de forma ética se torna cada vez mais uma prioridade na orientação dos pesquisadores. Filatro ([200-]) enfatiza que ser pesquisador pressupõe alguns requisitos que professor e aluno devem dominar, como planejamento, desenvolvimento e aplicação de métodos, técnicas e atividades de ensino, para facilitar a aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A prática do plágio, devido à frequência de uso da Internet, vem sendo muito discutida e sua existência é comprovada, nesta pesquisa, já no Ensino Médio. O delito acontece mesmo existindo leis de proteção legal a todo e qualquer tipo de criação veiculada por meio da rede.

Não cometer o delito vem a exigir, diante da questão “acessar e apropriar-se” das informações, o ensinar ao aluno-pesquisador o onde procurar e como fazer o

devido uso da fonte, citando-a sempre em seus trabalhos, uma vez que, apesar da constatação de que os alunos sabem o que significa o plágio, eles não citam a fonte e, às vezes, também não sabem como fazê-lo.

Salvador (1994, p. 157) chama a atenção para o emprego da fonte Internet, ao sublinhar “[...]que mesmo sendo a fonte mais ágil para a aprendizagem e composição de textos, faz-se necessário uma orientação adequada [...]”

Além de copiar, não transformando as informações em conhecimento, os resultados destacam a questão legal, já que, ao não receberem instruções de uso dos textos da Internet, os estudantes não consideram a seriedade do problema, não se preocupando em saber como citar uma fonte da Internet, em um trabalho escolar.

Se uma escola, buscando complementar seu currículo escolar, procura no desenvolvimento de um projeto de pesquisa formar o aluno para a pesquisa, precisa também, estar atenta ao desenvolvimento tecnológico que leva o aluno a aprender por si só novos métodos e técnicas de produção do conhecimento.

Para que o aluno-pesquisador seja orientado quanto ao emprego da Internet, nas tarefas escolares, requerem-se novas habilidades no ato de orientar, ou seja, uma formação continuada de qualidade, para que os próprios professores não venham a perder o controle da tecnologia, que, como constatamos, é a fonte de pesquisa mais usada.

Concluimos, então, que instruções aos alunos são de grande importância e devem ser discutidas, além de apresentadas formalmente, inclusive com referência à Lei de Direitos Autorais sobre a apropriação de material na Internet.

Durante a discussão de trabalhos, poder-se-ia ter como pauta, ainda, a conscientização da questão ética de uso da informação encontrada na Internet; resgate de valores com os alunos, no que concerne à cópia de textos da *web* e de seu desenvolvimento, como pesquisador do Ensino Médio e em seu futuro como profissional.

A construção de textos em sala de aula; a sugestão de fontes, pelo orientador; a assinatura de um termo de responsabilidade de uso das informações; o acompanhamento de um professor-orientador para cada aluno, ou ainda orientador exclusivo, no desenvolvimento do projeto de pesquisa, para que a atenção com o pesquisador seja redobrada na apropriação das informações e transformação em conhecimento, são proposições igualmente válidas para minimizar os efeitos inesperados da tecnologia.

Essas simples medidas constituem tentativa de amenizar um problema, que é cada vez mais evidente no ensino, mas a respeito do qual poucas atitudes vêm sendo tomadas, nas escolas. Elas poderiam ser adotadas por escolas interessadas em coibir o plágio, procurando evitar maiores preocupações e uma aprendizagem

mais significativa, ou podem ser deixadas de lado e o ensino deixará de ser “ensino”, reduzindo-se à “pescópia” (BRITO; PURIFICAÇÃO, 2005).

BONETTE, Luzia Maristela Cabreira; VOSGERAU, Dilmeire Sant’Anna Ramos. The plagiarism by means of the internet: an ethical this from school. *Educação em Revista*, Marília, v. 11, n.2, p. 7-22, Jul.-Dez. 2010.

ABSTRACT: The article presents the results of a study on the ownership of the information contained on the Internet by high school students in their research. This concern with the situation in the Brazilian context, came about due to findings in international research, warning that students are increasingly specializing in early technique of “copy-paste.” This brings the responsibility to alert us researchers, in an attempt to find alternatives to help teachers in this arduous task well and appropriate use of network information. The survey had two stages in which it was applied a questionnaire with open to 149 high school students from a school that performs a job training program for research, development projects, parallel to the regular activities of teaching, then for a year, was accomplished a participant observation of the activities developed by teachers and students. Among other results, it was found that Internet content is a trivial element in the work done by the students and the ethical question about the owner ship of the information is not entirely clear to them, so that plagiarism is a constant presence in his texts.

KEYWORDS: Internet. Research. Plagiarism

REFERÊNCIAS

ASENJO, P. B. Cuatro principios de ética em Internet. *Australian Computer Journal*, Chippendale, v. 29, n. 1, p. 2-5, fev. 1997.

BARDIN, L. *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. Lei 9610 de 19 de fevereiro de 1998. *Lei de Direito Autoral*. Altera, atualiza e consolida a legislação sobre direitos autorais e dá outras providências. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <<http://www.cultura.gov.br/site/2008/02/02/lei-no-9610-de-19-de-fevereiro-de-1998/>>. Acesso em: 11 out. 2006.

BRITO, G. da S.; PURIFICAÇÃO, I. da. “Pescópia” no ciberespaço: uma questão de atitude. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 5, n. 15, p. 61-74, maio/ago. 2005.

BRUNO, M. G. da S.; BLUM, R. O. A Internet e os direitos autorais. *Jus Navigandi*, Teresina, ano 6, n. 50, abr. 2001. Disponível em: <<http://jus2.uol.com.Br/doutrina/texto.asp?id=2020>>. Acesso em: 2 nov. 2006.

CABRAL, P. *Revolução tecnológica e direito autorial*. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1998.

CAVALHEIRO, R. Mau uso da Internet sabota estudo. *Jornal Zero Hora*, Porto Alegre, maio 2002. Disponível em: <<http://www.oportaldoestudantes.com.br/namidia/zerohora2405.asp>>. Acesso em: 17 jan. 2006.

CONRADSON, S.; HERNÁNDEZ-RAMOS, P. Computers, the Internet, and cheating among secondary school students: some implications for educators. *Practical assessment, research and evaluation*, v. 9, n. 9, 2004. Disponível em: <<http://pareonline.net/getvn.asp?v=9&n=9>>. Acesso em: 10 out. 2006.

- DEMO, P. *Desafios modernos da educação*. 12. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- EVANS, J. The new plagiarism in higher education: from selection to reflection. *Interactions*, New York, v. 4, n. 2, 2000. Paginação irregular.
- FILATRO, A. *É importante planejar aulas com tecnologia*. [200-]. Disponível em: <<http://br.buscaeducação.yahoo.com/mt/archives2006/08/filatiro.html>>. Acesso em: 12 out. 2006.
- HEIDE, A.; STILBORNE, L. *Guia do professor para a Internet: completo e fácil*. Tradução Edson Furmankiewz. 2. ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- MARQUES, M. O. A orientação da pesquisa nos programas de pós-graduação. In: BIANCHETTI, L; MACHADO, A. M. Netto (Org.). *A bússola do escrever: desafios e estratégias na orientação de teses e dissertações*. Florianópolis: Ed. UFSC; São Paulo: Cortez, 2002. Paginação irregular.
- MORAN, J. M. *Gestão inovadora da escola com tecnologias*. 2003. Disponível em: <<http://www.eca.usp.br/prof/moran/gestão.htm>>. Acesso em: 19 out. 2004.
- MOURA, A. M. M.; AZEVEDO, A. M. P. de; MEHLEKE, Q. *As teorias de aprendizagem e os recursos da Internet auxiliando o professor na construção do conhecimento*. São Paulo: Associação Brasileira de Educação a distância, [200-]. Disponível em: <http://www2.abed.org.br/visualizaDocumento.asp?Documento_ID=17>. Acesso em: 12 out. 2006.
- OLSON, D. R. *O mundo no papel: as implicações conceituais e cognitivas da leitura e da escrita*. Tradução Sérgio Bath. São Paulo: Ática, 1997.
- PEREIRA, R. *Escolas se unem contra plágio na web*. [2003]. Disponível em: <<http://www.estadao.com.br/tecnologia/coluna/robson/2003/dez/19/136.htm>>. Acesso em: 17 jan. 2006.
- PINTO, M. R. *Plágio*. [200-]. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/Pl%C3%A1gio>>. Acesso em: 10 out. 2006.
- ROSE, T. *Plágio em educação e pesquisa na internet*. 2002. Disponível em: <http://www.cidade.usp.br/educar2002/modulo4/alunos/thomas.rose/0007/tp_l_annotacao.html>. Acesso em: 9 out. 2006.
- SALVADOR, C. C. *Aprendizagem escolar e construção do conhecimento*. Tradução Emília de Oliveira Dihel. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.
- SIMON, I. *A propriedade intelectual na era da Internet*. 2000. Disponível em: <<http://www.ime.usp.br/~is/>>. Acesso em: 26 jun. 2006.
- VAN DER MAREN, J. M. *Méthodes de recherche pour l'éducation*. 2. ed. Bruxelles: De Boeck & Larcier, 1996.
- VILARDELL-CAMAS, N. P.; CURI, F. Plágio via Internet: pesquisas escolares tornam-se questão ética e preocupam educadores. *Educação*, São Paulo, p. 30-34, nov. 2001.
- WOLTON, D. *Internet, e depois?: uma teoria crítica das novas mídias*. Porto Alegre: Sulina, 2003.

BIBLIOGRAFIA CONSULTADA

- MORAN, J. M.; MASETTO M.; BEHRENS, M. A. *Novas tecnologias e mediação pedagógica*. 7. ed. Campinas: Papirus, 2000. Disponível em: <http://www.eca.usp.br/prof/moran/desaf_int.htm>. Acesso em: 19 out. 2006.

